



# Comunicação Intercultural Caderno de Atividades



# Comunicação Intercultural

# Caderno de

# Atividades



As opiniões expressas nesta publicação são dos autores e não refletem necessariamente a opinião da Organização Internacional para as Migrações (OIM). As denominações utilizadas no presente material e a maneira como são apresentados os dados não implicam, por parte da OIM, qualquer opinião sobre a condição jurídica dos países, territórios, cidades ou áreas, ou mesmo de suas autoridades, tampouco sobre a delimitação de suas fronteiras ou limites.

A OIM está comprometida com o princípio de que a migração ordenada e humana beneficia os migrantes e a sociedade. Por seu caráter de organização intergovernamental, a OIM atua com seus parceiros da comunidade internacional para: ajudar a enfrentar os crescentes desafios da gestão da migração; fomentar a compreensão das questões migratórias; promover o desenvolvimento social e econômico por meio da migração; e garantir o respeito pela dignidade humana e bem-estar dos migrantes.

Esta publicação faz parte do projeto “Iniciativa de Reassentamento Sustentável e Vias Complementares – CRISP”, uma iniciativa conjunta da OIM e do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), financiada com fundos da cooperação dos Estados Unidos da América e de Portugal.

**Publicado por:**

Organização Internacional para as Migrações (OIM)  
SAUS Quadra 5 - Bloco N - Ed. OAB - 3º andar - Asa Sul  
CEP: 70070-913 - Brasília-DF - Brasil  
Tel.: +55 61 3771-3772  
iombrasil@iom.int

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Alloatti, Magali N.  
Comunicação intercultural : caderno de  
atividades / [conteúdo] Magali N. Alloatti ;  
[organização e revisão] Isadora Steffens, Marina  
Faleiro, Thamirys Lunardi. -- Brasília, DF : OIM,  
2022.

ISBN 978-65-87187-18-1

1. Atividades e exercícios 2. Competências  
sociais 3. Comunicação intercultural 4. Comunicação  
interpessoal 5. Diversidade cultural 6. Integração  
social 7. Interação social - Brasil 8. Migração -  
Brasil 9. Refugiados - Brasil - Aspectos sociais  
I. Steffens, Isadora. II. Faleiro, Marina.  
III. Lunardi, Thamirys. IV. Título.

22-138875

CDD-302.2

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Comunicação interpessoal : Integração  
intercultural : Psicologia social 302.2

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

**Esta publicação não foi editada oficialmente pela OIM.**

**ISBN 978-65-87187-18-1**

**© OIM 2022**

**Esta publicação não deve ser usada, publicada ou redistribuída para fins principalmente destinados ou direcionados para vantagem comercial ou compensação monetária, com exceção de fins educacionais, por exemplo, para inclusão em livros didáticos.**

## **Organização Internacional para as Migrações (OIM)**

Chefe da Missão da OIM no Brasil  
Stéphane Rostiaux

## **Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP)**

Secretário Nacional de Justiça  
Bruno Andrade Costa  
Diretor do Departamento de Migrações  
Alexandre Rabelo Patury  
Coordenador-Geral do Comitê Nacional para os Refugiados  
(interino)  
Gabriel Felipe da Fonseca Dizner

Coordenador de Políticas de Refúgio (interino)  
Pedro Henrique de Moraes Cicero  
Chefe da Divisão de Soluções Duradouras  
Luana Maria Guimarães Castelo Branco Medeiros  
Chefe do Núcleo Regional da Coordenação-Geral do  
Comitê Nacional para os Refugiados na cidade de São  
Paulo  
Laís Yumi Nitta

## **Expediente técnico**

### **Conteúdo**

Magali N. Alloatti

### **Projeto gráfico e diagramação**

Apoena Pinheiro

### **Revisão de língua portuguesa**

Ana Terra

### **Revisão de Conteúdo**

Isadora Steffens

Marina Faleiro

Thamirys Lunardi

## **ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM)**

Estabelecida em 1951, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) é o principal organismo intergovernamental no campo da migração e trabalha em estreita colaboração com parceiros governamentais, intergovernamentais e não-governamentais. Contando com 174 Estados-membros, 8 Estados observadores e escritórios em mais de 100 países, a OIM dedica-se a promover uma migração segura, ordenada e digna para o benefício de todos. Isso é feito fornecendo serviços e consultoria para governos e migrantes. O Brasil é estado membro da Organização desde o ano de 2004. Atualmente, a OIM tem presença no país nas cidades de Belém, Belo Horizonte, Brasília, Boa Vista, Curitiba, Florianópolis, Manaus, Pacaraima, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo.

## **MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA (MJSP)**

O Ministério da Justiça e Segurança Pública é um órgão da administração pública federal direta, que tem dentre suas competências a defesa da ordem jurídica, dos direitos políticos e das garantias constitucionais; a coordenação do Sistema Único de Segurança Pública; e a defesa da ordem econômica nacional e dos direitos do consumidor. O MJSP atua em assuntos relacionados a nacionalidade, imigração e estrangeiros por meio do Departamento de Migrações (Demig), integrante da Secretaria Nacional de Justiça (Senajus). Faz parte do Demig a Coordenação-Geral do Comitê Nacional para os Refugiados (CG-Conare), que processa as solicitações de refúgio no país. Com sede em Brasília, a CG-Conare possui núcleos regionais nas cidades de São Paulo (SP), de Campinas (SP) e do Rio de Janeiro (RJ). (Decreto nº 9.662, de 1º de janeiro de 2019; Lei nº 9.474 de 22 de julho de 1997 e Portaria nº 821, de 31 de outubro de 2019 do Ministério da Justiça e Segurança Pública).

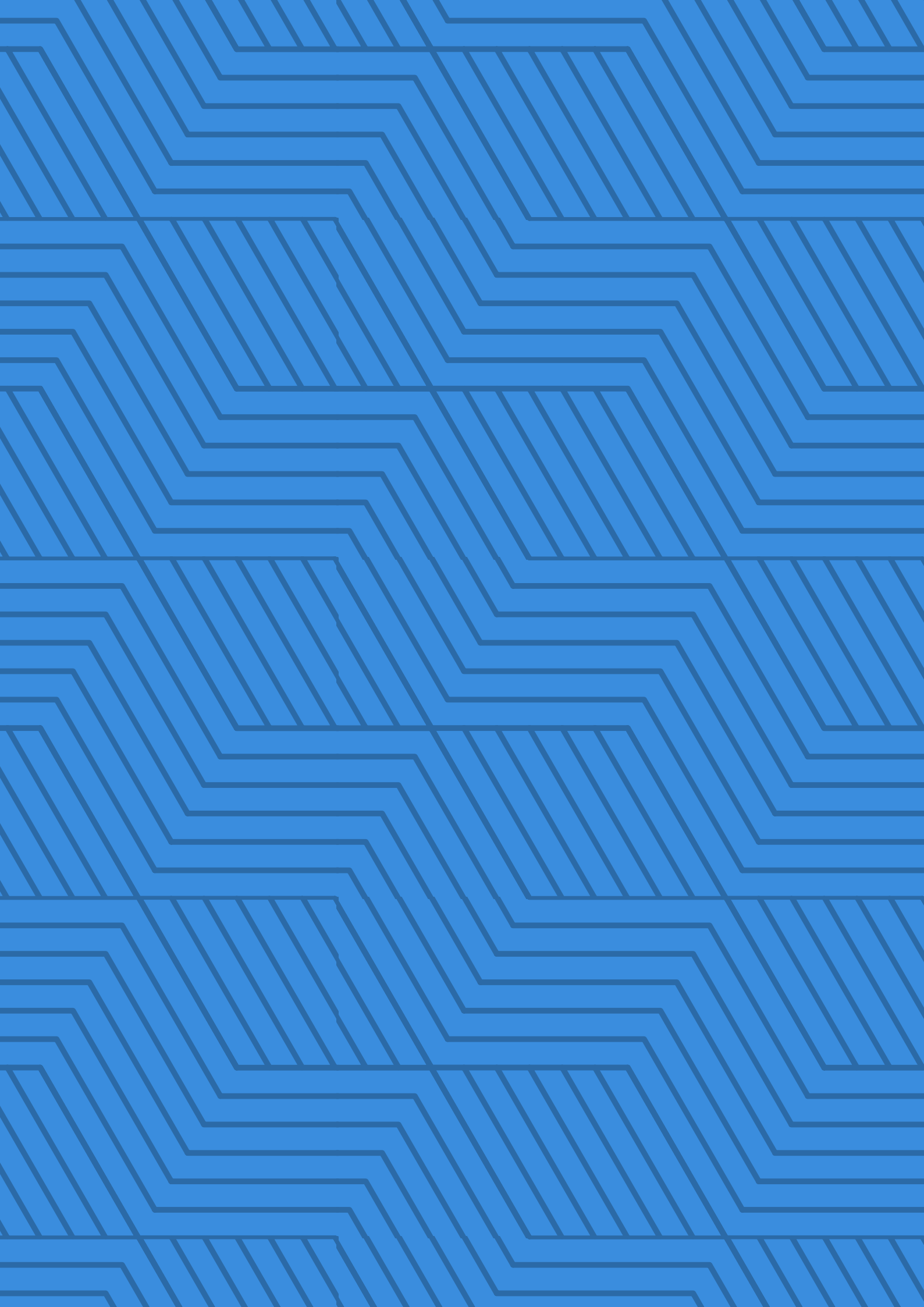


# **SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL**

Este material oferece exercícios e atividades visando desenvolver competências de comunicação intercultural. Entendemos que a melhor estratégia para iniciar a conversa sobre essas competências e sua importância é salientando a reflexão e a sensibilização sobre as diferenças, sejam elas linguísticas, culturais, de idade ou nacionalidade, entre outras. As competências de comunicação intercultural são poderosas ferramentas para se comunicar de maneira eficiente, respeitando as identidades envolvidas e conseguindo negociar significados culturais em diferentes graus (ALSINA, 1997, p. 13). Por negociação de significados, referimo-nos à flexibilização dos nossos próprios paradigmas de pensamento e entendimento, adotando uma atitude proativa e aberta a outros significados, sentidos e intencionalidades.

Salientamos essa atitude perante formas, maneiras, falas e práticas que nos parecem diferentes das nossas, ou que nos são familiares, mas podem ter outros significados para nossa interlocutora ou interlocutor. Como uma abordagem mais ampla, a comunicação intercultural promove um processo de aprendizado contínuo e recíproco. Assim, podemos pensar que estamos progressivamente aprendendo e mudando por meio das nossas interações com outras pessoas e que, na prática de atender e fornecer apoio a outras pessoas, ampliamos nosso leque de referências culturais e de compreensão.

Este livreto divide-se em duas partes. A primeira oferece diversas atividades quebra-gelo, de interação, para as e os participantes se conhecerem. Esses exercícios incluem formas de trabalhar a diversidade, as identidades e os aspectos que nos aproximam ou nos surpreendem por serem semelhantes aos nossos. A segunda parte também versa sobre diversidade, focando em preconceito, discriminação e obstáculos. Todas as atividades visam enriquecer as formas de comunicação intercultural, questionando, inovando e implementando diferentes estratégias. Finalmente, no anexo são disponibilizados recursos que podem ser adaptados para dinâmicas em grupos e contextos específicos.





# 1 ATIVIDADES DE QUEBRA-GELO

Esta primeira parte reúne ações para aproximar as pessoas que participam do treinamento, iniciar conversas e facilitar o trabalho em equipe. Essas atividades são recomendadas principalmente nos primeiros encontros do treinamento e para situações em que as e os participantes não se conhecem, ou não fizeram treinamentos em turma anteriormente.

## ATIVIDADE 1

Nome	Nos conhecendo: o que temos em comum
Modalidade	Presencial – em grupo
Participantes	Até 30
Materiais necessários	Papéis em branco, barbante ou alfinete para crachá
Tempo da atividade	Até 35 minutos
Objetivo	Descobrir características que temos em comum com pessoas desconhecidas, explorar semelhanças e descobrir como nos identificamos.

9

Cada participante recebe um papel em branco e barbante ou um alfinete para prender o papel na roupa. No papel, cada um escreverá seu nome e duas ou três informações a seu respeito. O intuito desta atividade é reconhecer características comuns entre os participantes, relacionadas aos temas de diversidade cultural no Brasil, como idade, estado ou região de origem, identificação racial, cor de cabelo ou de olhos, profissão, entre outras. Deve-se escolher apenas algumas categorias para que todos os participantes escrevam informações sobre os mesmos dados ou características (veja um exemplo de ficha de identificação no anexo). A dinâmica é executada conforme estes passos:

1. Cada participante recebe um papel e escreve seu nome e as características definidas (5 minutos);
2. As e os participantes devem se apresentar uns aos outros, encontrar e cumprimentar pelo menos cinco pessoas que tenham alguma característica em comum (15 minutos);
3. Perguntar a algumas ou alguns participantes que pessoas conheceram na turma e quais características elas têm em comum (10 a 15 minutos).

## ATIVIDADE 2

Nome	O que temos em comum 2
Modalidade	Presencial – em grupo
Participantes	Até 30
Materiais necessários	Papéis em branco, barbante ou alfinete para crachá
Tempo da atividade	Até 35 minutos
Objetivo	Explorar características relacionadas à diversidade cultural e experiências na trajetória familiar e individual compartilhadas com outras pessoas

Esta atividade é um exercício recomendado como continuação da anterior. Desta vez, cada pessoa registra informações específicas relacionadas à diversidade étnica, racial e de migração na ficha de identificação (veja modelo de ficha de identificação no anexo). Por exemplo:

- Na minha família, há pessoas que vieram de ..... (nome do país) para morar no Brasil.
- Na minha família, há pessoas indígenas.
- Eu ou alguém da minha família fala .....(língua que não seja português).
- Eu já visitei ..... (nome de um país).
- Eu ou alguém da minha família já passou por uma experiência de discriminação.

A dinâmica é a mesma da atividade anterior.

1. Cada participante recebe um papel e escreve seu nome e as características definidas (5 minutos).
2. As e os participantes devem se apresentar uns aos outros, encontrar e cumprimentar pelo menos cinco pessoas que tenham alguma característica em comum (15 minutos).
3. Perguntar a algumas ou alguns participantes que pessoas conheceram na turma e quais características elas têm em comum (10 a 15 minutos). Perguntar, ainda, se as semelhanças foram uma surpresa para elas e eles.

### ATIVIDADE 3

Nome	O que temos em comum 3 (Diagrama de Venn)
Modalidade	Presencial – em grupo
Participantes	Até 30
Materiais necessários	Uma folha de papel com um diagrama de Venn impresso por participante
Tempo da atividade	Até 50 minutos
Objetivo	Identificar semelhanças e diferenças com pessoas refugiadas e migrantes

Modalidade	Presencial – em grupo
Participantes	Até 30
Materiais necessários	Uma folha de papel com um diagrama de Venn impresso por participante
Tempo da atividade	Até 50 minutos
Objetivo	Identificar semelhanças e diferenças com pessoas refugiadas e migrantes

**Observação:** esta atividade é pensada para pessoas que já possuem experiência com atendimento ou apoio a pessoas refugiadas ou migrantes.

Cada participante recebe uma folha de papel com o diagrama de Venn (veja modelo no anexo) e escolhe uma pessoa refugiada ou migrante a quem atendeu ou deu apoio. Deve-se orientar que é possível trocar o nome da pessoa atendida para preservar sua identidade. A atividade segue estes passos:

1. Distribuir as folhas de papel entre as e os participantes (5 minutos).
2. As e os participantes devem escrever seus nomes acima de um círculo e o nome da pessoa atendida acima do outro (reforçar a possibilidade de trocar o nome verdadeiro). Na sequência, devem colocar algumas características próprias no seu círculo e algumas características da pessoa atendida no outro círculo. Na área de sobreposição dos círculos, devem ser colocadas características em comum (10 a 15 minutos).
3. Recolher as folhas, misturá-las e redistribuí-las para que cada participante receba uma folha que não seja a sua (10 minutos).
4. Pedir para algumas ou alguns participantes lerem em voz alta os nomes que aparecem na folha que lhes foi entregue (2 minutos).
5. Pedir para a dona ou o dono da folha se identificar e contar brevemente sobre a situação e a pessoa atendida. Por exemplo, “meu nome é Magali e a pessoa que atendi é Maria, uma mulher venezuelana solicitante de refúgio que vivia em Roraima” (5 a 10 minutos).
6. Pedir para a pessoa que recebeu a folha ler em voz alta as características descritas no diagrama (10 a 15 minutos).

**Figura 1. Exemplo de diagrama de Venn preenchido**



## ATIVIDADE 4

Nome	Encontrando as nuvens
Modalidade	Presencial – em grupo
Participantes	Até 30, divididos em grupos com a mesma quantidade de participantes (por exemplo, 5 grupos de 6 pessoas)
Materiais necessários	Nuvens de papel impressas (por grupo), corda ou barbante, lenço ou pano para cobrir os olhos
Tempo da atividade	Até 30 minutos (dependendo do tamanho do grupo)
Objetivo	Desenvolver competências de comunicação verbal, com foco no trabalho em equipe, e a capacidade de dar instruções.

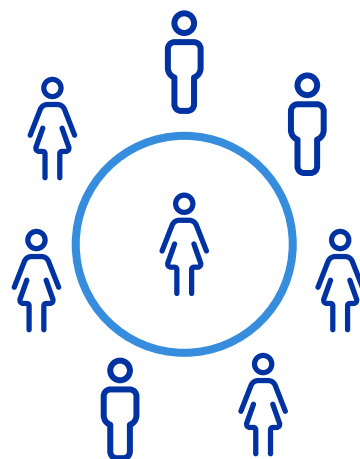
Esta atividade tem como principal objetivo desenvolver a comunicação verbal com calma e de maneira coletiva. Cada grupo deve ter a mesma quantidade de participantes e utilizar a corda ou o barbante para definir um círculo. Uma ou um participante fica no meio do círculo com os olhos cobertos, como indica a Figura 2. Cada participante deve escrever seu nome e uma característica pessoal em uma bandeirinha, por exemplo, idade, cor do cabelo ou dos olhos, cidade onde nasceu ou cresceu, identificação racial. As nuvens de papel são distribuídas dentro do círculo e o restante dos participantes deve se distribuir fora do círculo. A atividade é dividida em alguns passos e dois exercícios.

1. Cada participante recebe uma nuvem e coloca seu nome e uma característica pessoal (idade, origem regional, profissão, hobby, clube de futebol preferido etc.) (5 minutos).
2. Desenhar no chão um círculo com o barbante ou a corda (5 minutos).
3. Um ou uma participante fica dentro do círculo com os olhos cobertos. Observação: preparar um sorteio para facilitar essa escolha (5 minutos).

Feito isso, passa-se aos exercícios:

1. Primeiro exercício (2 minutos por participante): as e os participantes devem dar instruções à pessoa que está dentro do círculo para encontrar as nuvens, por exemplo, “dê dois passos para frente, agora se agache, estenda o braço...”. Quando a pessoa que está no círculo encontra uma nuvem, algum outro participante deve ler em voz alta o nome e a característica da pessoa e orientá-la a entregar a nuvem à pessoa correspondente.
2. Segundo exercício: uma vez que todas as nuvens forem encontradas e entregues à pessoa correspondente, quem estava no círculo descobre os olhos e deve identificar as e os colegas que estão fora do círculo, tentando lembrar o nome e a característica das nuvens. Destinar de 10 a 15 minutos para esse exercício.

**Figura 2. Disposição das e dos participantes na atividade “Encontrando as nuvens”**



## ATIVIDADE 5

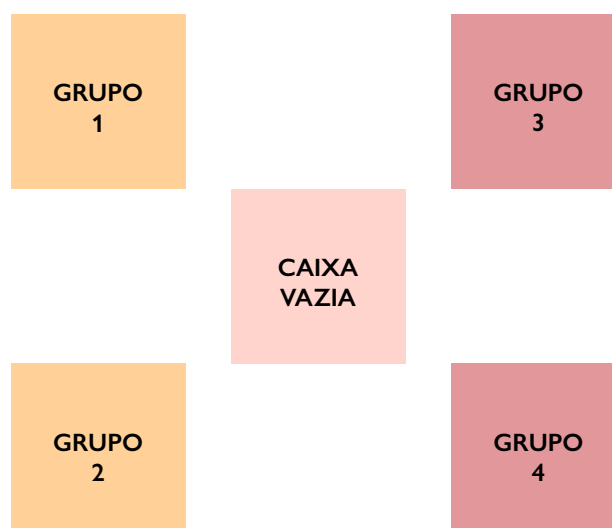
### Nome O problema de colocar as pessoas em caixinhas

Modalidade	Presencial – em grupo
Participantes	Até 30
Materiais necessários	Fita crepe ou barbante para formar quadrados no chão
Tempo da atividade	De 20 a 30 minutos
Objetivo	Evidenciar que rótulos e definições não são fixos nem descrevem a totalidade das pessoas

Esta atividade tem como objetivo evidenciar que rótulos que se utilizam para definir as pessoas não são fixos ou únicos, pois a vida das pessoas é formada por diversas dimensões. Quem organiza a atividade e o treinamento deve ter uma lista prévia de características que serão usadas durante o exercício, contemplando aspectos que unifiquem as pessoas e mostrem o que elas têm em comum. Os e as participantes devem se revezar pronunciando a frase “pode entrar na caixa quem...”, seguida de alguma informação que identifique as pessoas. Por exemplo:

- Tem filhas e filhos;
- Tem alguma pessoa na sua família que veio de outro país;
- Fala alguma língua que não seja português;
- Reside em um estado ou cidade na qual não nasceu;
- Torce para um time de futebol não brasileiro;
- Tem amigas ou amigos estrangeiros;
- Não gosta de samba ou forró;
- Alguma vez sofreu discriminação;
- Não passou numa prova na escola;
- Sente saudades de uma comida da infância.

**Figura 3. Distribuição dos quadrados na atividade “O problema de colocar as pessoas em caixinhas”**



A atividade envolve os seguintes passos:

1. A turma é dividida em grupos com a mesma quantidade de participantes (5 minutos).
2. Com a fita crepe, quadrados são desenhados no chão. A quantidade de quadrados deve ser a mesma que a quantidade de grupos mais um quadrado posicionado ao centro (5 a 10 minutos).

3. Os grupos são organizados dentro dos quadrados, deixando o quadrado central vazio, seguindo a distribuição da Figura 3.
4. As e os participantes que se identificarem com a frase lida devem sair do seu grupo e entrar no quadrado vazio. Depois de contabilizadas as pessoas ali dentro, os participantes devem retornar a seus grupos iniciais. Repetir essa dinâmica com cada frase da lista, sem prejuízo de a mesma pessoa ir diversas vezes para o quadrado central (15 a 20 minutos).
5. Ao finalizar a lista de frases, destinar 10 a 15 minutos perguntando às e aos participantes sobre quais frases compartilharam com pessoas de um grupo diferente do seu.

### ATIVIDADE 6

Nome	Caminhos diferentes
Modalidade	Presencial – em grupo
Participantes	De 2 até 30 – em duplas ou grupos de até 4 pessoas
Materiais necessários	Fichas de identificação impressas
Tempo da atividade	De 20 a 30 minutos
Objetivo	Evidenciar as diferenças e os privilégios que diferentes status e condições representam na vida das pessoas e nas oportunidades que elas podem ter.

Esta atividade tem como objetivo evidenciar diferenças e privilégios relacionados ao status das pessoas, incluindo gênero, idade, emprego, situação migratória, entre outras características. A atividade deve ser realizada com no mínimo dois participantes, e até quatro pessoas por vez, dependendo do tamanho da turma e do espaço. Cada participante deve receber uma ficha que descreve um perfil, ou seja, uma pessoa em uma situação imaginária, e agir conforme o perfil entregue (ver exemplos de perfis no anexo). A atividade envolve os seguintes passos:

1. Definir a quantidade de participantes por “caminhada”, sendo no mínimo dois e no máximo quatro por vez.
2. Distribuir as fichas de identificação e dar 5 minutos para que cada participante leia o perfil que lhe foi entregue. A pessoa não deve falar quais características recebeu na sua ficha.
3. Definir um espaço para a “caminhada” e pedir às e aos participantes para se posicionarem no ponto de partida, como indicado na Figura 4.
4. Ler em voz alta os pontos da lista abaixo, fazendo uma pausa para que as e os participantes considerem se o perfil recebido nas suas fichas corresponde ao ponto lido. Por exemplo, se o ponto “posuo um trabalho formal” condiz com o perfil recebido na ficha, as e os participantes dão um passo à frente. Quem tem um perfil que não se aplica, deve permanecer no lugar.
5. Uma vez terminada a leitura de todos os pontos, pedir às e aos participantes que leiam em voz alta o perfil recebido.

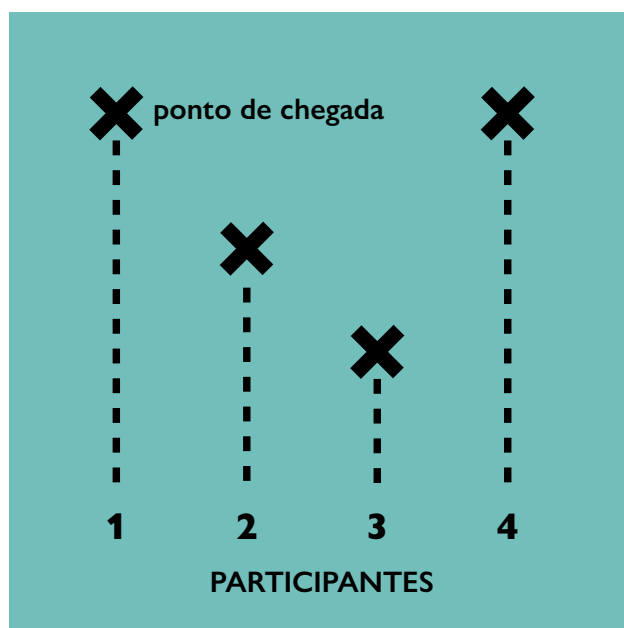
6. Fazer uma rodada para compartilhar a experiência, identificar quais pontos as e os participantes consideraram aplicáveis e por quê, e perguntar suas conclusões ou pensamentos sobre a diferença na “caminhada” dependendo de cada perfil.

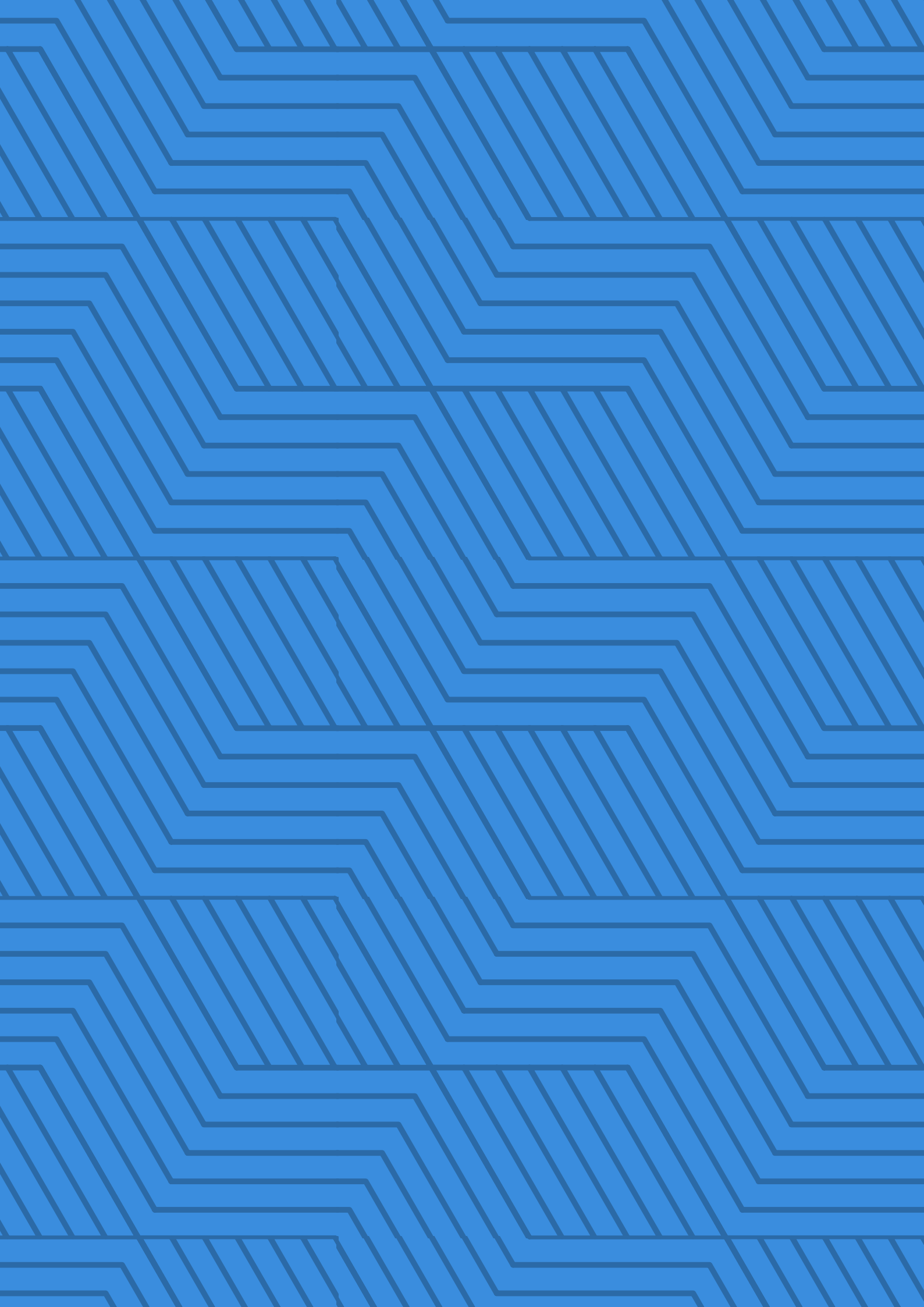
Lista de pontos a serem lidos:

- |   |   |
|---|---|
| ▪ Sou cidadã ou cidadão do país no qual resido atualmente.                              | ▪ Sei como utilizar o sistema público de saúde no Brasil.                           |
| ▪ Falo a língua do país no qual resido atualmente.                                      | ▪ Minhas filhas e filhos têm acesso a uma boa educação.                             |
| ▪ Entendo a língua do país no qual resido atualmente, mas não consigo me comunicar bem. | ▪ Posso voltar para meu país ou visitar a minha família pelo menos uma vez por ano. |
| ▪ Possuo os mesmos direitos que qualquer outra pessoa que reside neste país.            | ▪ Não tenho medo de caminhar pela rua sozinha ou sozinho.                           |
| ▪ Possuo um emprego formal.   | ▪ Sou altamente qualificada ou qualificado.   |
| ▪ Possuo todos os documentos necessários para trabalhar.                                | ▪ Meus diplomas são válidos no Brasil.  |
| ▪ Possuo uma renda suficiente para me sustentar e sustentar minha família.              | ▪ Moro em uma residência confortável.   |
| ▪ Envio dinheiro para minha família quando consigo poupar.                              | ▪ Tenho acesso a água potável e comida segura.                                      |
| ▪ Ninguém depende economicamente de mim.  | ▪ Tenho saudades do meu país e da minha família.                                    |
| ▪ Possuo plano de saúde.  | ▪ O futuro de meus filhos me preocupa.  |

A organização do espaço para a atividade deve seguir padrão semelhante ao da Figura 4. Vale observar que cada participante dará, no máximo, 20 passos.

**Figura 4. Organização do espaço para a atividade “Caminhos diferentes”**







## 2 DIVERSIDADE NO BRASIL E NAS MIGRAÇÕES, DISCRIMINAÇÃO E DIREITOS

*Esta segunda parte oferece atividades para que as e os participantes trabalhem a diversidade cultural no Brasil e nas migrações. Oferece também exercícios para trabalhar questões relacionadas a estereótipos, preconceito e discriminação.*

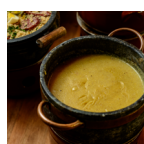
### ATIVIDADE 7

Nome	Como a comida nos une? (adaptado)
Modalidade	Presencial – em grupo
Participantes	De 5 até 10
Materiais necessários	Um mapa da América do Sul, imagens impressas de pratos típicos e fita adesiva
Tempo da atividade	Até 30 minutos (dependendo do tamanho da turma)
Objetivo	Identificar semelhanças culturais por meio da culinária nos países da América do Sul

17

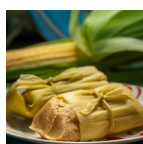
Imprimir imagens de cada prato típico e colocar dentro de uma sacola ou um pote (ver imagens no anexo). Deve haver a mesma quantidade de imagens para cada país (ver Quadro 1) – por exemplo, quatro imagens de polenta e três de arepa. Cada participante deve relacionar uma comida a um país que a consome. Quem organiza a atividade deve conferir se está certo ou errado. Se estiver errado, a imagem deverá ser colocada novamente na sacola ou no pote. Para deixar a atividade mais desafiadora, podem ser impressas imagens diferentes do mesmo prato típico.

### QUADRO 1. PRATOS TÍPICOS DE PAÍSES SUL-AMERICANOS



#### Polenta

Argentina  
Uruguai  
Paraguai  
Brasil



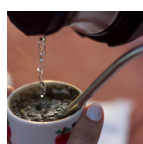
#### Pamonha Tamales

Brasil  
Peru  
Equador  
Bolívia  
Colômbia  
Venezuela



#### Arepa

Colômbia  
Venezuela  
Bolívia



#### Mate Chimarrão

Brasil  
Uruguai  
Argentina



#### Empanadas

Chile  
Argentina  
Uruguai  
Equador



#### Tereré

Paraguai  
Argentina  
Brasil



#### Mazamorra

Peru  
Argentina  
Bolívia

## ATIVIDADE 8

Nome	Isso é verdade?
Modalidade	Presencial – em grupo
Participantes	Até 30
Materiais necessários	Expressões impressas em papéis para distribuir entre os grupos
Tempo da atividade	Até 30 minutos (dependendo do tamanho da turma)
Objetivo	Discutir estereótipos sobre a cultura brasileira

Projetar o seguinte trecho em um *slide* para apresentar à turma, ou pedir para algum ou alguma participante ler em voz alta:

Três meses já morando no Rio desde que me mudei de Manchester, fui convidado num sábado à noite a um churrasco por uma conhecida que encontrei em vários eventos sociais até que uma amizade começou a crescer. Mas, quando apareci na sua porta uns minutos depois da hora que ela tinha me dito para chegar, minha amiga me olhou surpresa, tão surpresa que eu achei que tinha confundido o dia. Envolvida numa toalha e pingando água do chuveiro, ela me assinalou a sala, onde a mesa de jantar estava lotada de sacolas com comida e diversas roupas para vestir no churrasco, e que ela ainda não tinha escolhido. Meio que brincando, me disse “ainda não estou pronta!” [...] Atraso, no Brasil, vira um clima. Você vive nele, não pode fugir dele. Não há o que fazer. Deveria, na minha opinião, ser um motivo de orgulho para os brasileiros o fato de eles possuírem esta característica natural que é impossível de ignorar. Não há outro país que consiga funcionar assim (tradução livre ao português).<sup>1</sup>

Esta atividade tem como objetivo iniciar a conversa e o questionamento sobre estereótipos e diversidade cultural no Brasil. A atividade envolve os seguintes passos.

1. Organizar a turma em grupos e distribuir uma cópia do texto para cada grupo
2. Leitura em voz alta de alguma voluntária ou voluntário do trecho acima
3. Definir entre 10 e 15 minutos para discussão do trecho por cada grupo
4. Abrir uma roda de discussão entre todos os grupos colocando as seguintes perguntas uma por vez. Para discutir cada pergunta peça a cada grupo um posicionamento e um exemplo concreto podendo ser do trecho ou de outras fontes como piadas, histórias, revistas, filmes etc.
5. Destine uns 5 ou 10 minutos para encerrar a discussão destacando o caráter construído dos estereótipos e os efeitos negativos que eles podem ter nas nossas interações ou percepções de outras pessoas.

<sup>1</sup> Trecho do artigo “Why Brazilians are always late?”, de Lucy Bryson (BBC, 30 jul. 2018): “Three months after I moved to Rio from Manchester, I was invited to a Saturday night *churrasco* – an informal barbecue – by a casual acquaintance with whom I’d crossed paths socially enough times that a friendship had begun to develop. But when I turned up on her doorstep a couple of minutes after the time she’d told me to arrive, my new friend looked so startled I thought I’d got the wrong day. Wrapped in a towel and dripping wet from the shower, she gestured at the living room full of bags of food shopping and piles of possible outfits, and half-jokingly said, “*Ainda não estou pronta!*” (“I’m not ready yet!”) [...] Delay in Brazil is a climate. You live in it, you can’t get away from it. There is nothing to be done about it. It should, I think, be a source of pride to the Brazilians that they possess a natural characteristic that is absolutely impossible to ignore. No other country can make this boast.” Disponível em <https://www.bbc.com/travel/article/20180729-why-brazilians-are-always-late>.

Perguntas para serem trabalhadas:

- Você identifica esta descrição como estereótipo ou preconceito?
- Considera que a descrição é positiva ou negativa?
- Poderia compartilhar alguma experiência pessoal que se relacione a esta descrição?
- Considera que é uma descrição correta ou não? Se sim, poderia explicar para uma pessoa estrangeira por que este é um traço cultural do Brasil? Se não, poderia explicar para uma pessoa estrangeira por que outras pessoas têm esta ideia?
- Considera que isto se deve a uma diferença regional no Brasil?

## ATIVIDADE 9

Nome	A língua e sua diversidade
Modalidade	Presencial – em grupo
Participantes	Até 30 – de 3 a 6 grupos
Materiais necessários	Expressões impressas em papéis para distribuir entre os grupos
Tempo da atividade	Até 30 minutos (dependendo do tamanho da turma)
Objetivo	Evidenciar e identificar a diversidade cultural e linguística do Brasil

19

Esta atividade busca expor a diversidade cultural e linguística do Brasil. Para isso, formam-se grupos com o mesmo número de participantes. Cada grupo é identificado por uma região, por exemplo: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Os passos para esta atividade são os seguintes:

1. Organizar a turma em grupos com a mesma quantidade de participantes e entregar uma ficha com expressões para cada grupo (5 minutos).
2. Cada grupo escolhe entre 3 e 10 expressões ou palavras contidas nas fichas e formula frases, diálogos, situação ou desenho que serão apresentados aos outros grupos (entre 5 e 10 minutos). Ver, no anexo, cinco fichas com palavras e expressões das regiões do Brasil.
3. Cada grupo anuncia os diálogos, as histórias, as frases ou as ações contendo as palavras ou expressões de sua ficha para que o resto da turma adivinhe de qual região se trata (de 30 segundos a 1 minuto por palavra ou expressão).

Observação: as palavras ou expressões não podem ser explicadas. Por exemplo: “padoca”, que significa “padaria” na Região Sudeste, não pode ser apresentada como “local que vende pão”, mas sim por meio de um diálogo, uma situação ou um desenho. O grupo pode optar por apresentar duas ou três palavras na mesma frase, mímica, desenho ou diálogo, respeitando o tempo de 30 segundos a 1 minuto por palavra. Assim, um diálogo com três palavras, por exemplo, deve ter entre 1 minuto e meio e 3 minutos.

## ATIVIDADE 10

Nome	Quem fala e de onde?
Modalidade	Presencial – em grupo
Participantes	Até 30
Materiais necessários	Mapa do Brasil, palavras impressas em papéis individuais, fita adesiva e recipiente para colocar os papéis
Tempo da atividade	Até 30 minutos
Objetivo	Identificar a diversidade linguística regional do Brasil

Nesta atividade, são utilizadas as mesmas expressões e palavras da atividade anterior; porém colocadas em um mapa do Brasil, de acordo com a região a que correspondem. Para isso, quem organiza a atividade deve selecionar algumas das palavras, imprimi-las em papéis individuais e adicioná-las à região onde são usadas. Por exemplo:

**Desmantelar: arruinar (Nordeste)**

Os passos para realizar a atividade são os seguintes:

1. Pendurar um mapa do Brasil no quadro ou na frente da turma e colocar junto dele um recipiente com os papéis impressos.
2. Chamar uma ou um participante para retirar um papel do recipiente e dar 2 minutos para que ela ou ele leia o papel e pense em como representar a palavra ou expressão. A pessoa pode fazer mímica, criar um diálogo imaginário, contar uma piada ou narrar uma situação. Assim como na outra atividade, as palavras não devem ser explicadas.
3. Os demais participantes devem adivinhar a palavra. Se a turma for muito grande, pode-se formar duplas antes do início da atividade, assim, uma pessoa representa a palavra e a outra adivinha.
4. Uma vez adivinhado o significado da palavra, a turma (ou a outra pessoa da dupla) deve adivinhar em qual região do Brasil ela é utilizada. Se a pessoa não adivinhar, quem representou a palavra ou expressão revela a resposta.
5. Por último, esta expressão ou palavra é colada na região correspondente no mapa do Brasil.

## ATIVIDADE 11

Nome	Desconstruindo mitos
Modalidade	Presencial – em grupo
Participantes	De 6 até 30
Materiais necessários	Frases impressas ou escritas em papel que exemplifiquem os mitos e uma sacola ou recipiente
Tempo da atividade	Até 30 minutos, dependendo do tamanho da turma
Objetivo	Discutir e desconstruir estereótipos e ideias não fundamentadas sobre pessoas refugiadas e migrantes

Esta atividade visa discutir e desconstruir mitos e estereótipos sobre pessoas migrantes e refugiadas. Para isso, a turma é organizada em duplas (por escolha das e dos participantes ou por sorteio). Diferentes mitos devem ser impressos ou escritos em pedaços de papel e colocados dentro de uma sacola ou recipiente, por exemplo:

- “Pessoas migrantes se aproveitam e pedem refúgio para chegar ao Brasil.”
- “Aprender português é obrigatório para migrar ao Brasil.”
- “Todas as pessoas migrantes são iguais.”
- “A gente não sabe se indivíduos refugiados são criminosos ou terroristas.”
- “A pessoa refugiada vem porque quer. Se não gosta do Brasil, deve voltar ao seu país.”
- “Migrante com visto tem a vida fácil.”
- “Refugiadas e refugiados vêm para o Brasil para aproveitar da saúde e da educação grátis.”
- “Migrantes pagam menos impostos.”
- “Pessoas migrantes e refugiadas não precisam respeitar a lei como nós.”
- “A gente não sabe se refugiadas e refugiados estavam em perigo no país deles.”
- “Migrantes não podem trabalhar no Brasil.”
- “Contratar pessoas migrantes e refugiadas é mais caro.”
- “Pessoas migrantes e refugiadas devem ter culturas parecidas com a brasileira.”
- “Crianças migrantes não podem ir à escola.”
- “Não tem nada que a gente possa aprender com pessoas migrantes e refugiadas.”
- “Pessoas migrantes e refugiadas acabam roubando nossos empregos.”
- “Somente pessoas pouco qualificadas vêm para o Brasil.”
- “Pessoas migrantes e refugiadas só se casam com pessoas brasileiras para ficar no país.”

A atividade deve ser organizada nos seguintes passos:

1. Dividir a turma em duplas (até 5 minutos).
2. Um ou uma participante de cada dupla deve retirar um papel da sacola ou recipiente e ler o mito em voz alta. A outra pessoa da dupla deve responder explicando por que o mito é equivocado. Recomenda-se escrever num quadro o mito e cada ponto mencionado pelo participante ou grupo. Uma vez apresentados os argumentos, estimular a turma a contribuir com outros possíveis argumentos. Observação: as explicações de por que o mito é equivocado podem ser dadas por meio de exemplos, experiências pessoais, conhecimento de legislação etc. (entre 20 e 25 minutos).

Cada dupla deve participar pelo menos uma vez. Se a turma for pequena, as duplas podem ir se revezando até esgotarem os mitos disponíveis.

## ATIVIDADE 12

Nome	Organizando preconceitos
Modalidade	Presencial – em grupo
Participantes	De 4 até 30
Materiais necessários	Quadro, fita adesiva, frases impressas e cortadas em papéis separados e sacola ou recipiente
Tempo da atividade	Até 30 minutos, dependendo do tamanho da turma
Objetivo	Identificar e discutir expressões que se referem a estereótipo, preconceito, discriminação

A atividade deve ser desenvolvida nos seguintes passos:

1. Expor e explicar o esquema apresentado no quadro abaixo, detalhando as diferenças entre estereótipo, preconceito e discriminação (15 a 20 minutos).

ESTEREÓTIPO	PRECONCEITO	DISCRIMINAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Imagens e ideias sobre pessoas e grupos.</li> <li>■ Produto do desconhecimento.</li> <li>■ Generalização de características.</li> </ul> <p><b>“Você sabia que as pessoas ..... não fazem .....?”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Juízos de valor sobre uma pessoa ou grupo.</li> <li>■ Produto do desconhecimento.</li> <li>■ Geração ou aumento de atitudes hostis a um grupo ou pessoa.</li> </ul> <p><b>“Não contrate ele, todos os ..... são preguiçosos.”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Decisões, políticas ou ações tomadas com base no preconceito contra um grupo específico.</li> <li>■ Diferenciação de pessoas que gera desigualdade de oportunidades, trato ou condições.</li> </ul> <p><b>“Não é permitida a entrada neste local de pessoas.....”</b></p>

2. Desenhar no quadro uma tabela com três colunas identificadas na seguinte ordem: estereótipo, preconceito, discriminação (5 minutos).
3. Pedir para cada participante retirar um papel da sacola ou recipiente, ler em voz alta e escrever a frase ou expressão na coluna que considerar correta (até 5 minutos). Cada participante deve pegar um papel e “classificá-lo” na tabela pelo menos uma vez.
4. Selecionar outra ou outro participante e consultar se concorda com a classificação escolhida. Pedir para justificar caso haja discordância (5 a 10 minutos).

Lista de frases para a atividade:

- |  |  |
|--|--|
| ■ “Todo brasileiro gosta de paçoca.”   | ■ “Pessoas idosas não são contratadas para esta vaga porque é preciso ter habilidades no uso da internet.” |
| ■ “Moleque não sabe trabalhar direito.”  | ■ “O Brasil só deveria aceitar migrantes que têm diploma universitário.”                                   |
| ■ “Mulheres são melhores para cuidar de crianças.”                               | ■ “As mulheres latino-americanas são mais carinhosas que as mulheres europeias.”                           |
| ■ “Pessoas indígenas trabalham mais como domésticas porque são servis.”          | ■ “Povos indígenas na América Latina são tudo a mesma coisa.”  |
| ■ “A empresa tem uma política de não contratar mulheres para cargo de chefia.”   | ■ “Mulheres que têm crianças deveriam trabalhar só meio período.”  |
| ■ “Homens brancos recebem mais ofertas de emprego porque são mais responsáveis.” | ■ “Gringo vem ao Brasil e acha que pode comprar tudo.”   |
| ■ “O restaurante não serve a casais do mesmo gênero.”                            | ■ “Migrante mora aqui há 20 anos e ainda tem sotaque, é porque não quer aprender.”                         |
| ■ “Na China, as pessoas trabalham mais de 12 horas por dia sem reclamar.”        | ■ “Homem de cabelo comprido é sujo.”   |
| ■ “As mulheres árabes só se casam com quem seus pais decidirem.”                 | ■ “Ele é de qual estado? Contrate não! É tudo preguiçoso.”   |
| ■ “Mulheres islâmicas não deveriam usar véu no Brasil.”                          | ■ “Meu pai me falou que nos Estados Unidos todo mundo é violento.”   |

### ATIVIDADE 13

Nome	Mímica e formulários
Modalidade	Presencial – em grupo
Participantes	De 6 até 20
Materiais necessários	Cópias dos formulários (em anexo)
Tempo da atividade	Entre 20 e 40 minutos
Objetivo	Desenvolver estratégias e aprofundar competências de comunicação não verbal

Esta atividade busca explorar as maneiras não verbais em que podemos nos comunicar em algumas situações. Adicionalmente, visa conscientizar sobre os obstáculos que muitas pessoas migrantes e refugiadas enfrentam na hora de preencher formulários sem conhecer a língua local. Para desenvolver esta atividade, recomendam-se os seguintes passos:

1. Dividir a turma em duplas (por escolha das e dos participantes ou por sorteio) (5 minutos).
2. Entregar uma cópia do formulário em turco para um ou uma participante e uma cópia do mesmo formulário traduzido para o português para outro ou outra participante (5 a 10 minutos). Pedir para não olharem antes de começar a atividade. Sugere-se utilizar só uma parte do formulário ou imprimir as cópias em cores diferentes para facilitar a distribuição (por exemplo, o formulário em turco em branco e o formulário com a explicação em português em verde ou amarelo).
3. Para preencher o formulário, a pessoa que estiver com o formulário em turco deve fazer perguntas para a ou o colega, que pode fazer mímicas ou desenhos, mas não pode falar ou escrever (de 10 a 15 minutos).
4. Terminado o exercício, realizar uma rodada de comentários para compartilhar as estratégias que tiveram mais sucesso e refletir sobre como essa experiência ajuda a compreender a situação de ansiedade que muitas pessoas migrantes e refugiados enfrentam.



# RECURSOS DIGITAIS INTERATIVOS

## Visita à Galeria RefugiArte

Esta atividade pode ser realizada em pequenos grupos ou de forma individual. A galeria está disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/11/12/acnur-apresenta-a-nova-edicao-do-refugiarte-com-16-artistas-latinoamericanos/>.

Cada participante deve entrar na galeria e escolher três obras de arte. Com base nelas, deve escrever um breve texto explicando:

- a) As informações das obras selecionadas (o que se obtém clicando em cada uma delas);
- b) Os motivos pelos quais as escolheu;
- c) Qual obra poderia ser utilizada na mídia, nas redes sociais ou em alguma campanha para gerar conscientização sobre a temática do refúgio e por quê.

25

## Histórias de refúgio

**Podcast Refúgio em Pauta**, organizado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR): <https://www.acnur.org/portugues/podcast/>.

**Faxina Podcast**, disponível em <https://www.faxinapodcast.com/>. A segunda temporada contém relatos de pessoas refugiadas e migrantes no Brasil. Todos os episódios estão disponíveis em formato de texto e áudio.

Episódios recomendados:

**Diário de um refúgio**. Temporada 2, episódio 7. Disponível em: <https://www.faxinapodcast.com/temporada-2/t2-7-diario-de-um-refugio/>.

**Dois pra cá dois pra lá**. Temporada 2, episódio 6. Disponível em: <https://www.faxinapodcast.com/temporada-2/t2-6-dois-pra-la-dois-pra-ca/>.

**Negro é a cor da paz**. Temporada 2, episódio 5. Disponível em: <https://www.faxinapodcast.com/temporada-2/t2-5-negro-e-cor-da-paz/>.

## Referências

Alsina, M. R. (1997). Elementos para una comunicaci3n intercultural. *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, 36, 11-21.

## ANEXO: MATERIAIS PARA AS ATIVIDADES

### ATIVIDADE 1 - NOS CONHECENDO: O QUE TEMOS EM COMUM

Exemplo de ficha de identificação

26

**Nome:** .....

**Idade:** .....

**Cor de cabelo:** .....

**Região onde nasci  
ou cresci:** .....

**Profissão ou  
emprego:** .....

## ATIVIDADE 2 - NOS CONHECENDO: O QUE TEMOS EM COMUM 2

Exemplo de ficha de identificação

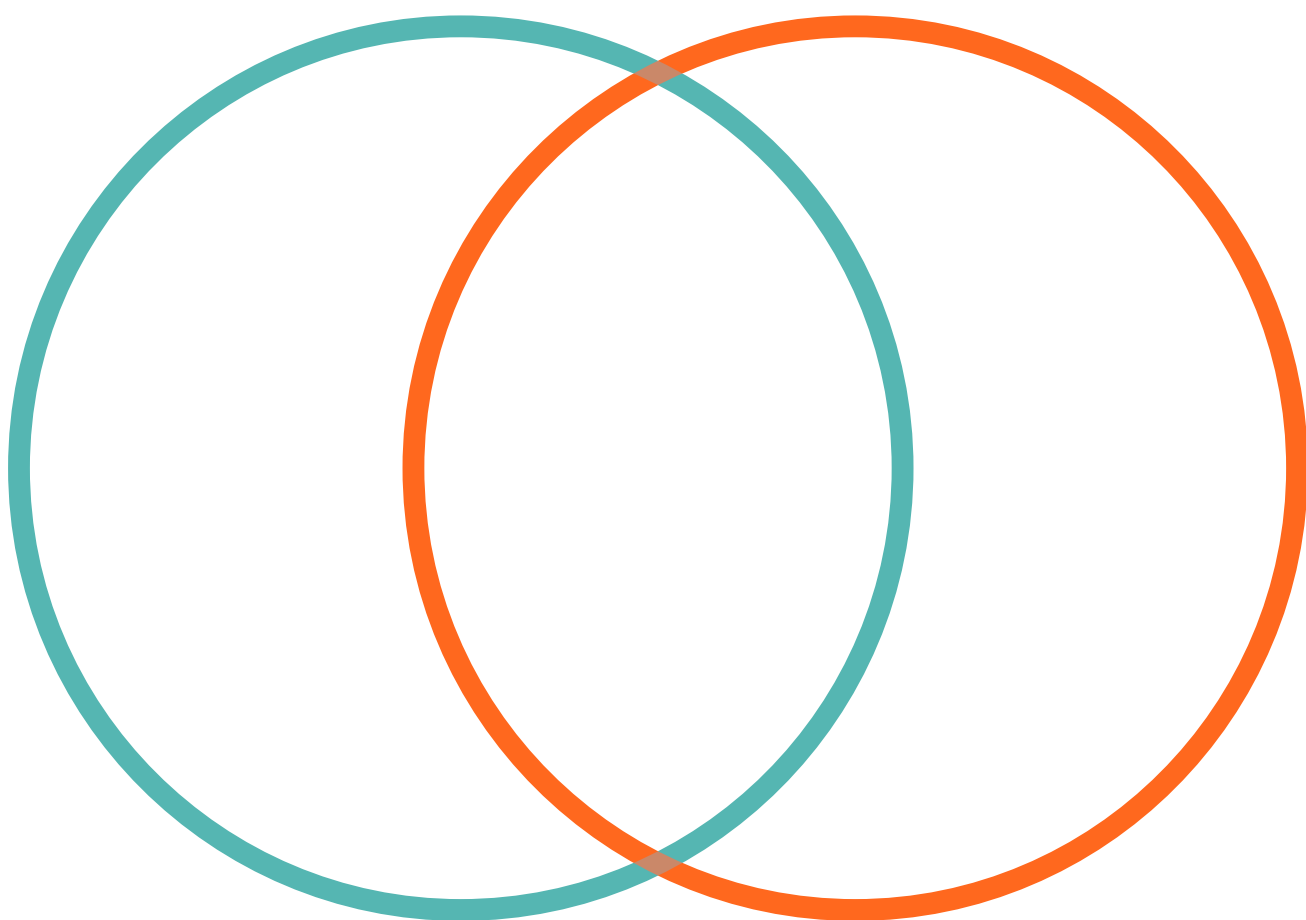
27

**Nome:** .....

- ☐ Na minha família há pessoas que vieram de ..... para morar no Brasil.
- ☐ Na minha família há / não há pessoas indígenas (fazer um círculo na opção que corresponda).
- ☐ Eu ou alguém da minha família fala ..... (língua que não seja português).
- ☐ Eu já visitei ..... (nome de um país).
- ☐ Eu ou alguém da minha família já passou por uma experiência de discriminação.

## ATIVIDADE 3 - NOS CONHECENDO: O QUE TEMOS EM COMUM 3

28



## ATIVIDADE 6 - CAMINHOS DIFERENTES

### Exemplos de ficha de identificação

Sou:

- Mulher negra entre 20 e 30 anos.
- Refugiada no Brasil há alguns meses.
- Possuo documentação provisória.
- Minha família, incluídas minhas duas filhas pequenas, estão no meu país de origem.
- Moro em Brasília, num apartamento com outras seis pessoas refugiadas.
- No meu país de origem, eu era geóloga.

Sou:

- Homem pardo brasileiro de 45 anos.
- Nasci e cresci em São Paulo, onde resido atualmente.
- Sou casado há 20 anos e não tenho filhos.
- Trabalho no setor financeiro há 25 anos.
- Mudei recentemente para uma casa para ter mais segurança.
- Estudei administração e comércio internacional.

Sou:

- Mulher brasileira negra de 50 anos.
- Nasci e cresci na Bahia, mas fui para São Paulo com 18 anos para trabalhar como empregada doméstica.
- Sou casada há 30 anos, tenho filhos e netos.
- Moro na periferia, pego ônibus todo dia para ir ao trabalho.
- Desde 2009, não tenho plano de saúde.
- Metade do meu salário é para apoiar minha filha, que está desempregada, e meus netinhos.

Sou:

- Uma criança afegã de 10 anos.
- Nasci e cresci em um vilarejo muito pequeno. Cheguei no Brasil há dois meses.
- Minha mãe e meu irmão estão comigo num abrigo com muitas outras famílias. Meu pai e meu irmão mais velho estão no Afeganistão ainda.
- Não entendo o que as pessoas aqui falam, nem sei o nome do lugar onde moramos.
- Sinto muita falta da escola. Gostava da minha turma e do meu professor.
- Faz uns dias que meu irmão está com dor de barriga, mas a médica ainda não veio nos visitar.

Sou:

- Mulher branca de 36 anos.
- Sou migrante com residência permanente no Brasil há 10 anos.
- Trabalho em um laboratório fazendo pesquisa. Me mudei ao Brasil por pedido da empresa.
- Sou casada há 15 anos com outra mulher e temos uma bebezinha.
- Moro em São Paulo, uma cidade de que gosto muito, em um condomínio fechado.
- Meus pais me visitam no verão, e eu os visito no inverno.

Sou:

- Homem negro de 21 anos.
- Sou imigrante e cheguei ao Brasil com visto humanitário há dois anos.
- Trabalho fazendo bicos e na construção civil quando meu irmão me chama.
- Moro com minha mãe numa quitinete em Curitiba. Ela está muito doente há meses.
- Nunca voltei ao meu país de origem. Queria ver minhas irmãs.
- Terminei o ensino médio no meu país de origem, mas não trouxe meu diploma comigo.

## ATIVIDADE 9 - EXPLICANDO REGIONALISMOS

30

### NORTE

**De rocha:** palavra ou assunto com convicção  
**Égua de largura:** muita sorte  
**Estrimado:** cheio de grana  
**Essa é da grife do varal:** roupa roubada  
**Levou o farelo:** morreu  
**Mangar:** debochar  
**Miudinho:** pequeno  
**Pega uma aí:** paga uma bebida  
**Queixar:** cantar para uma pessoa  
**Vigia bem:** preste muita atenção  
**Tem é Zé:** é muito difícil  
**Zé ruela:** abestado, besta

### NORDESTE

**Abestado:** bobo, leso, tolo  
**Desmantelar:** arruinar  
**Estrambólico:** esquisito, extravagante  
**Fuzuê:** barulho, confusão  
**Macambúzio:** tristonho, pensativo  
**Ó paí, ó:** olhe para isso, olhe  
**Passeio:** calçada  
**Pongar:** pegar carona em uma ideia ou trem em movimento  
**Vixe:** expressa surpresa (vem de “Virgem Maria”)

### CENTRO-OESTE

**Arruinou:** piorou de saúde  
**Carreta:** carro  
**Dormir no macio:** viver folgado  
**Empatar:** atrapalhar  
**Madurar:** amadurecer  
**Para de mula:** perturbar  
**Tá chovendo duro:** chover torrencialmente

### SUL

**Baita:** grande  
**Capaz:** imagina, até parece  
**Chimas:** chimarrão  
**Gaseosa:** refrigerante  
**Guri/guria:** menino/ menina  
**Lancheria:** lanchonete  
**Piá:** criança  
**Tri:** intensifica uma sensação ou adjetivo (“muito”)

### SUDESTE

**Bater um rango:** matar a fome  
**Bocada:** lugar perigoso, mal frequentado  
**Bolado:** preocupado ou incomodado  
**Buzão:** ônibus  
**Brother:** amigo  
**Daora:** legal  
**Irado:** legal  
**Larica:** fome  
**Mauricinho:** rico, moderninho, da elite  
**Night:** balada ou festa  
**Padoca:** padaria  
**Quebrado:** sem dinheiro  
**Queimar o filme:** fazer fofoca  
**Rolê:** dar uma volta, um passeio  
**Sangue bom:** pessoa legal, gente fina  
**Sussa:** tranquilo  
**Trem:** coisa  
**Treta:** confusão, briga  
**Trocar ideia:** conversar



## ATIVIDADE 13 – MÍMICA E FORMULÁRIOS

### İKAMET İZNI ÖĞRENCİ BAŞVURU FORMU

Başvuru Tarihi		Başvuru Numarası	
Başvuru Türü		Randevu Yeri	
Başvurulan İkamet İzni Türü		Randevu Tarihi	
Kalış Nedeni			
Talep Edilen İzin Başlangıç Tarihi		Talep Edilen Bitiş Tarihi	

#### KİŞİ BİLGİLERİ

Uyruk Kimlik No		Uyruğu	
Soyadı		Diğer Uyruğu	
Adı		Doğumdaki Uyruğu	
Önceki Soyadı		Doğum Yeri	
Baba Adı		Doğum Yeri Ülkesi	
Anne Adı		Cinsiyeti	
Yabancı Kimlik No		Medeni Hali	
Kan Grubu		Doğum Tarihi	

#### SEYAHAT BELGESİ BİLGİLERİ

Belge Türü		Belge No	
Düzenleme Tarihi / Geçerlilik Tarihi		Veren Ülke / Makam	

#### HARÇ BİLGİLERİ

Harç Bedeli	TL	İkamet İzin Belgesi Bedeli	TL
Tek Giriş Vize Harç Bedeli	-	Cezalı İkamet İzni	-

#### RANDEVU YERİ İLETİŞİM BİLGİLERİ

Adres			
Telefon Numarası		Fax Numarası	
E-Posta			



## İKAMET İZNI ÖĞRENCİ BAŞVURU FORMU

Başvuru Tarihi <i>Data do pedido</i>		Başvuru Numarası <i>Número do pedido</i>	
Başvuru Türü <i>Tipo de pedido</i>		Randevu Yeri <i>Lugar do atendimento presencial</i>	
Başvurulan İkamet İzni Türü <i>Tipo de residência pedido</i>		Randevu Tarihi <i>Horário do atendimento presencial</i>	
Kalış Nedeni <i>Motivo da estadia</i>			
Talep Edilen İzin Başlangıç Tarihi <i>Data de início da estadia</i>		Talep Edilen Bitiş Tarihi <i>Data de fim da estadia</i>	

33

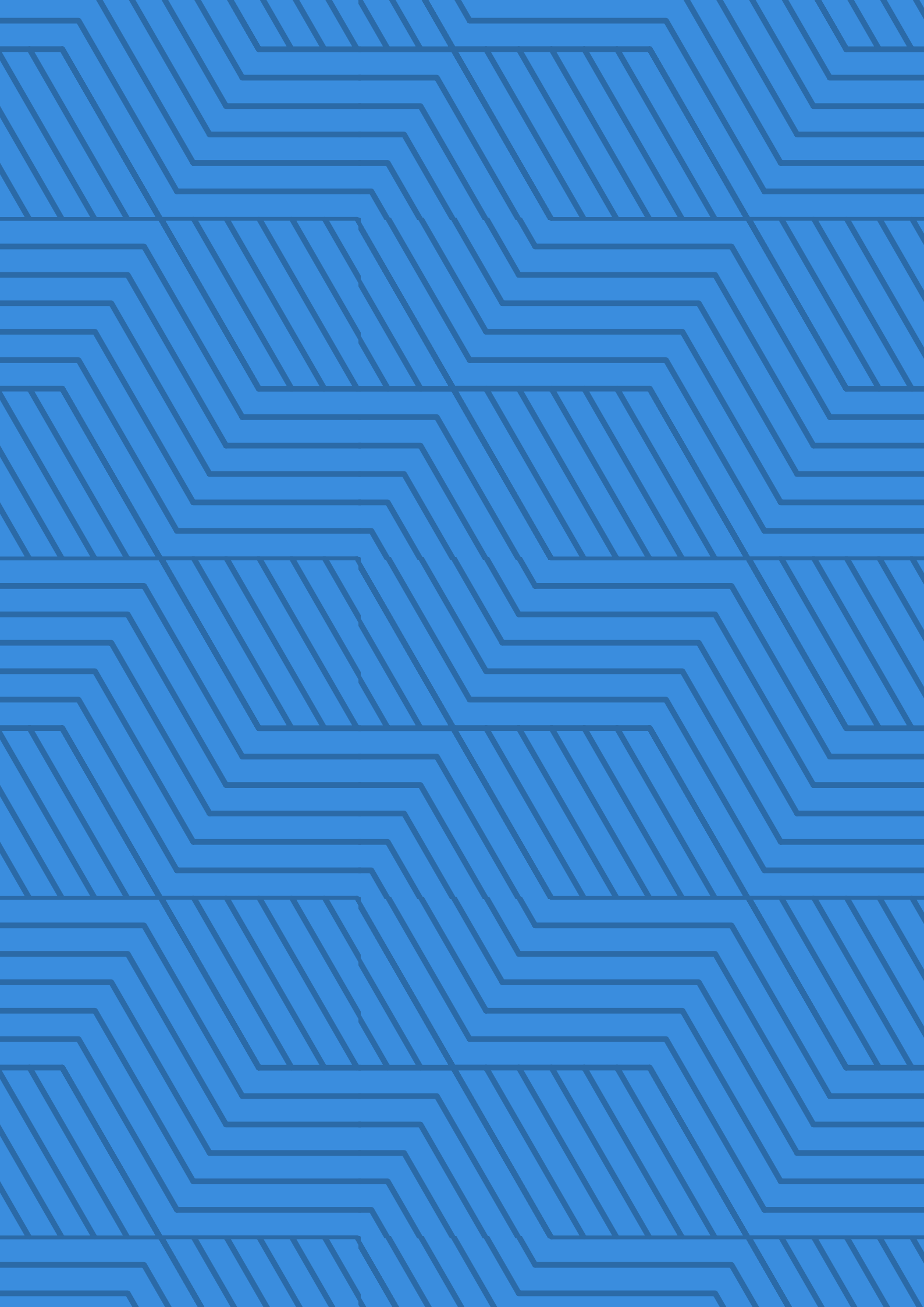
<b>KİŞİ BİLGİLERİ</b> <i>(informação pessoal)</i>			
Uyruk Kimlik No <i>Número de passaporte</i>		Uyruğu <i>Nacionalidade</i>	
Soyadı <i>Sobrenome</i>		Diğer Uyruğu <i>Outra nacionalidade</i>	
Adı <i>Nome</i>		Doğumdaki Uyruğu <i>Nacionalidade de nascimento</i>	
Önceki Soyadı <i>Sobrenome anterior</i>		Doğum Yeri <i>Lugar de nascimento</i>	
Baba Adı <i>Nome do pai</i>		Doğum Yeri Ülkesi <i>País de nascimento</i>	
Anne Adı <i>Nome da mãe</i>		Cinsiyeti <i>Gênero</i>	
Yabancı Kimlik No <i>Número de identidade estrangeira</i>		Medeni Hali <i>Estado civil</i>	
Kan Grubu <i>Tipo sanguíneo</i>		Doğum Tarihi <i>Data de nascimento</i>	

<b>SEYAHAT BELGESİ BİLGİLERİ</b> <i>(informação da documentação de viagem)</i>			
Belge Türü <i>Tipo de documento</i>		Belge No <i>Número de documento</i>	
Düzenleme Tarihi / Geçerlilik Tarihi <i>Data de expedição / data de validade</i>		Veren Ülke / Makam <i>Autoridade emissora</i>	

<b>HARÇ BİLGİLERİ</b> <i>(informação de pagamento de taxas)</i>			
Harç Bedeli <i>Valor da taxa</i>		İkamet İzin Belgesi Bedeli <i>Taxa do documento de autorização de residência</i>	
Tek Giriş Vize Harç Bedeli <i>Valor da taxa única</i>	-	Cezalı İkamet İzni <i>Taxa da autorização de residência penal</i>	-

<b>RANDEVU YERİ İLETİŞİM BİLGİLERİ</b> <i>(informações de contato para o atendimento)</i>			
Adres <i>Endereço</i>			
Telefon Numarası <i>Telefone</i>		Fax Numarası <i>Número de fax</i>	
E-Posta <i>E-mail</i>			







 [www.brazil.iom.int](http://www.brazil.iom.int)

 [iombrazil@iom.int](mailto:iombrazil@iom.int)

    OIMBrasil

